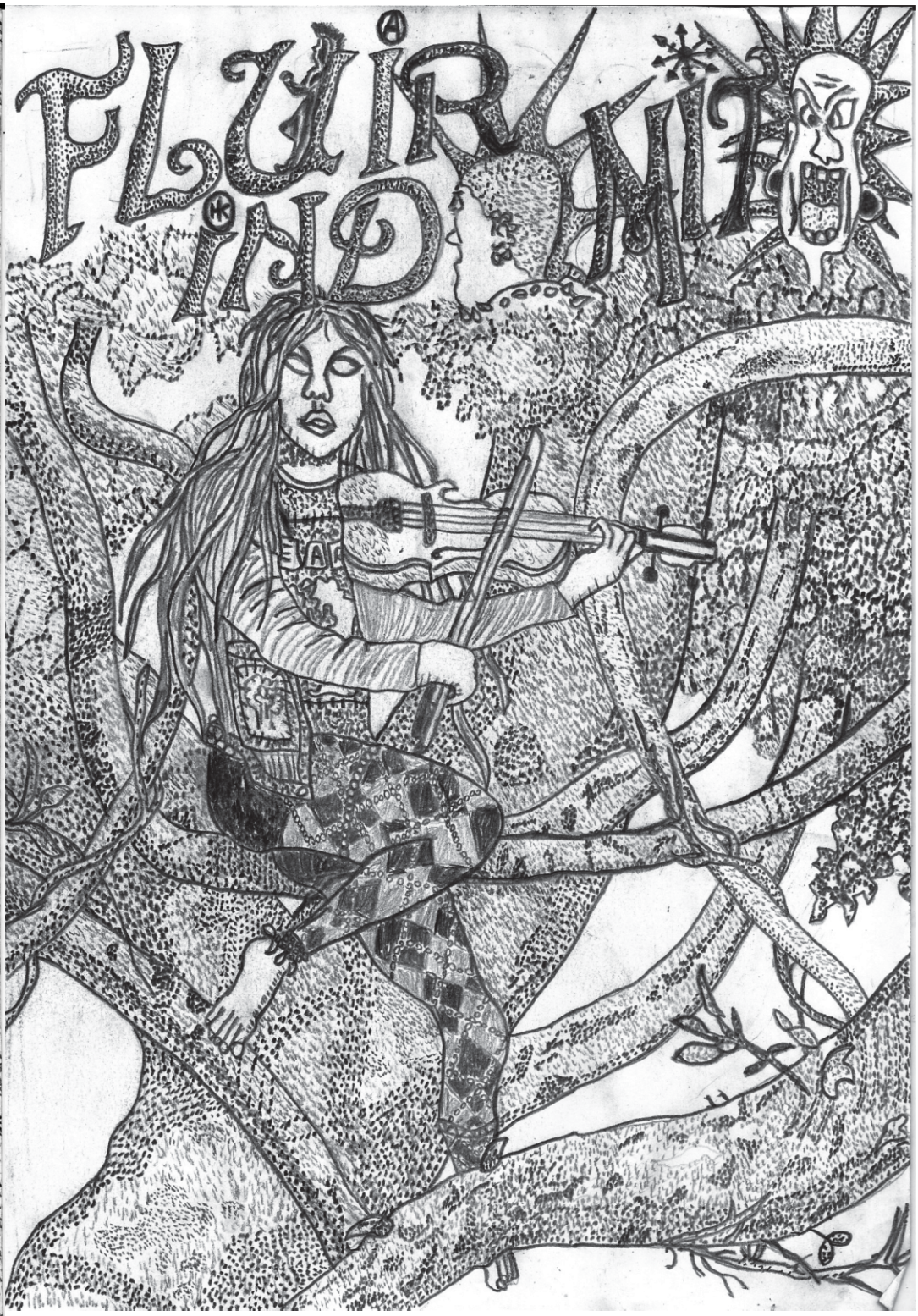
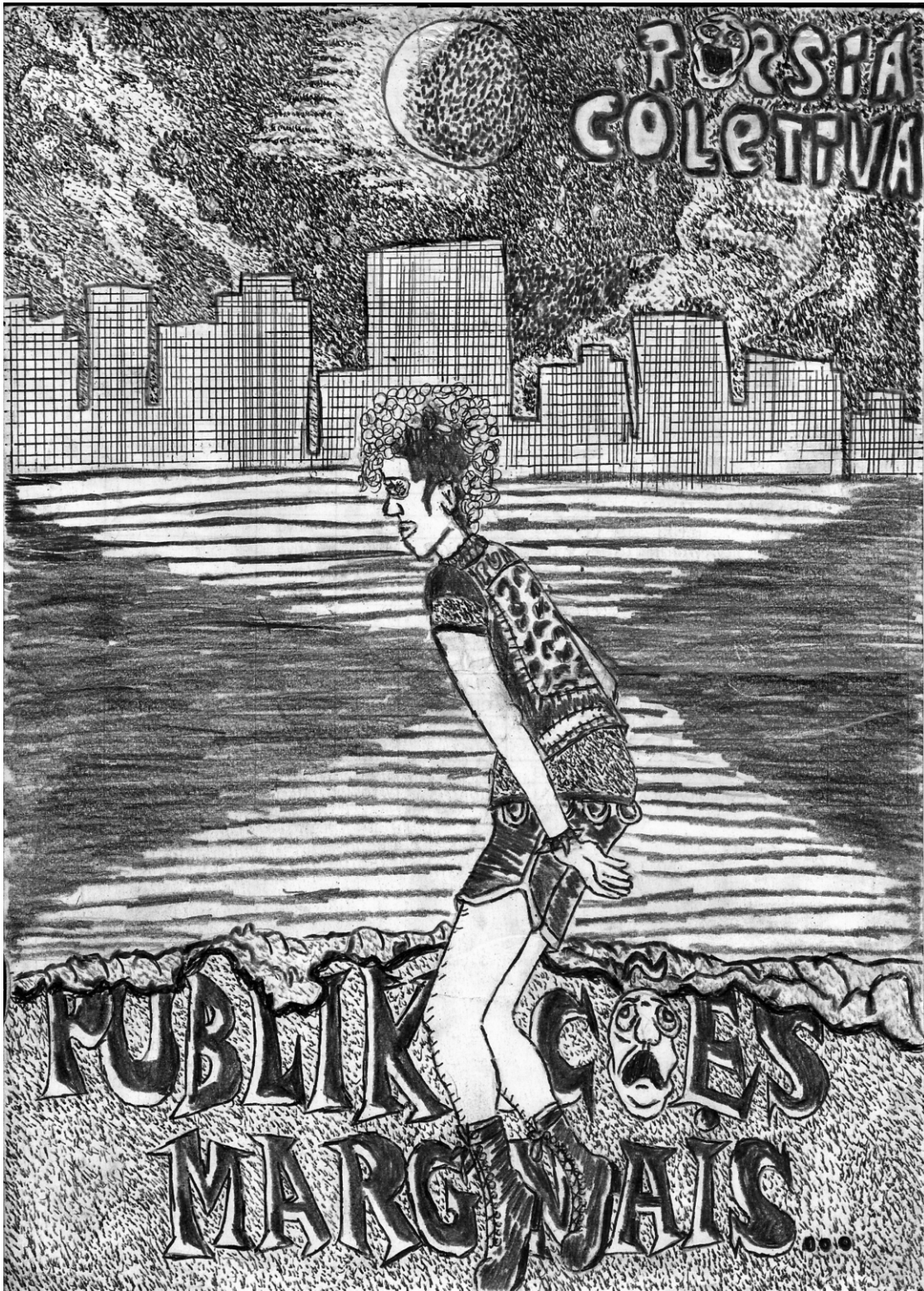




faça você mesm...

consequência dos contatos

intercâmbios diretos

de punk pra punk

uma busca própria de interações

envolvimento real

organização individual de resistência

a merda com alistamentos

argumentações pretenciosas

lógicas convencionais

táticas catequizadoras

que só merecem desconfiança e desprezo

desconstruir o rebanho

execrar seguidorxs

sem tributo a nada

iconoclastia existencial

fundamentada em existir e vivenciar

o pensar e o agir

destruir ícones de reverência

coletividade por afinidades

individualismo amargo de resistência

negação a exaltação do ego

combater egoísmo convencionais comodistas

aversão a conveniências conviventes...

pensares e sentires

livres e questionadores...

cada ser um universo individual...



by KXias

...atitudes no dia a dia,
algo próximo e cotidiano,
do aqui e agora,
mais do que quando a revolução
chegar.
A contra-cultura em movimento...
...a maneira de fazer as coisas...
As revoluções não vão acontecer
só porque cantamos sobre elas...

by KXias



um possível auto-retrato de
um futuro !n.certx y
duv!dosx, no qual eu, se vivx,
ainda estarei pensando: nunca
haverá salvação!

Kriação
art.f.cial
da gente de
bem para
ser vendidx
intermediadx
pela h.pchr!sia
y medo

Sinto muito. Cada
vez mais. Ke a
esperança por
essa salvação é
cada mais. Ke um
doce conto de
ment!ra y !usão.

25 vezes
me sinto num
passado confuso...
...outras vezes
num futuro
embagado.
mas muitas
vezes me sinto
num presente
!n.tenso.

pelo frio y solitário
subestete 12018

by Amanda Panthera



Bixa afeminada

Sapata desvairada

Vocês erraram feio achando que meu corpo trans

Queria se tornar o espelho limitado e fascista do teu mundinho cis

Meu corpo estranho é resistência, é explosão

Estereótipos eu jogo no caixão

Junto com essa tua falta de noção

Mas antes de continuar

Mais um trago eu vou dar

Que é pra mente se soltar

Capitalismo canibal

Devorando corpos

Alimentando a miséria com a escravidão

Séculos de exploração

Mas aqui a gente não tá pra brincadeira não

Anti-machista, anti-racista, a n a r k i s t a

Corpo e mente ingovernável

Somos a peste negra no sistema

Destraindo a normatividade

Rasgando os véus da vaidade

Vaidade essa criada pelo consumo

Consumo de vidas

Poesia?

Como chamar de poesia tantas mortes por dia?

Parem de nos matar! Alguém disse

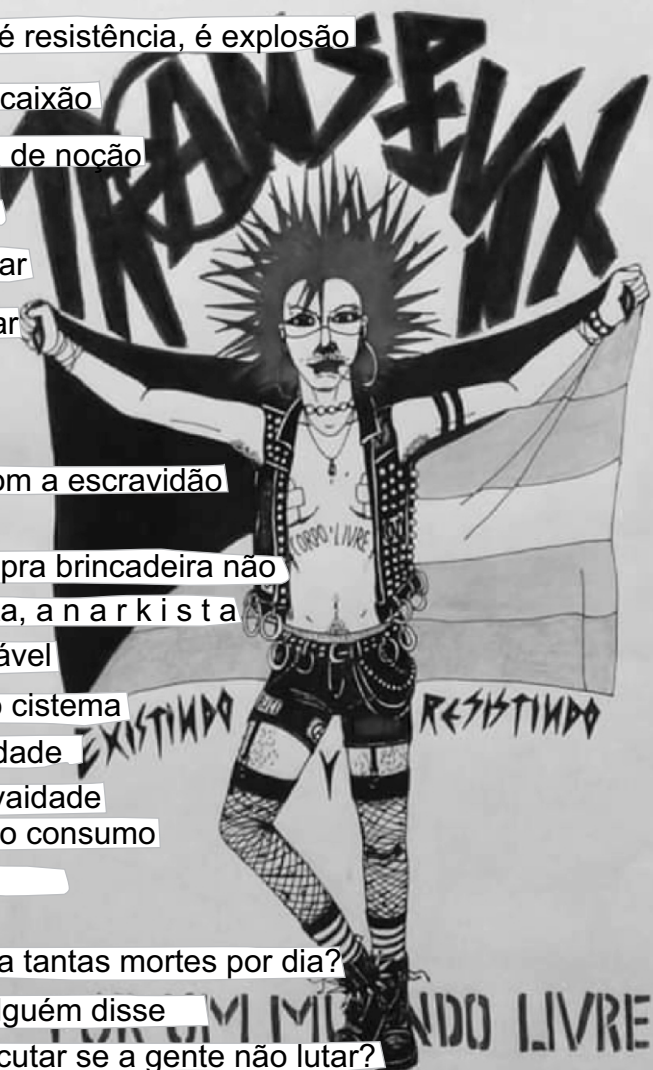
Mas quem irá nos escutar se a gente não lutar?

Atiremos nossos corpos estranhos as ruas

Levantemos as barricadas

Façamos da bandeira negra nosso eterno luto

Até que todes sejamos realmente livres



by Jukka Flores

O que era singular tornou-se multiplicidade

Corpos que se chocam

Vestindo sua própria pele encarnada de todos os pecados

E no toque produzem uma dança que não se pode conter

Dedilhando ritmos corpóreos que transpassam as essências

Fluxos

Pulsos

Novas ondas de calor

Fluidos fora de ordem que provocam devaneios inquietantes

Desconexos seres em mutação

Corpos transvestigeneres existindo em máxima potência

Sem funcionamentos predeterminados

Navegando do caos das intensidades

Desconstruindo a inércia das certezas e se pondo em movimento

Como a criação de uma obra

Um salto no escuro que leva ao autoconhecimento

Transbordando experimentações e criando vida!

E tudo aquilo que cria vida deve carregar a liberdade de ser

sem limites para que se sinta vivo

by Jukka Flores



Mais ossos vindos do leprosário crônico

Por Fábio da Silva Barbosa

Seu sorriso é desespero

Mistura de sarcasmo e angústia

Nem ele conseguiria explicar

Quando se encolhe e põe as mãos na cabeça

Não conseguir entender

O que sente

O que é

???????

Perguntas sem resposta

Para ele próprio

Perdido em seu ser

Ou no não ser

Difícil compreender

Impossível explicar

Gerações vivendo na infâmia

Ciclos de furor

Labirintos de aflição

Por gerações infinitas

Subtraídas e sonegadas

Logradas e roubadas

Bucha de canhão

Por toda vida morta

Por toda inexistência

Dolo, engano, fraude



o tempo vai passar
mas não levará a magoa
viver o momento
com todo o pensamento
afogado em silêncio...
no painel da tristeza constante
olhos vazios, sonhos fugidos
perdidos pela vida
nesta contida agonia...
todo o dia
vestindo tédio e dor
o tempo passará
tudo será lembrado
mas nada retornará...
dentro canta a triste canção
todo pensamento
canta a canção do fim...

Maria Thereza Novelli
(A Voz do Meu Silêncio)

Pensamentos inquietantes

Um sentimento rasga na garganta tão forte como odor sangrento
como a cor de um vulcão em erupção explodindo como chamas que a
fumaça penetras

nas mentes escorrendo pelo rosto tampado pela máscara que o
sistema te programou para ser um nada como um lubrificante para
suas engrenagens

funcionar e sempre te manipular...

enquanto isso tudo justo é deus que é tão grandioso que por onde
passas deixa suas vítimas milhares e milhares de inocentes das
guerras da fome

e da pobreza por todo o mundo humanidades

e humanidades sempre esmagadas;;;;

Rostos escorrendo de ódio no olhar

Estratégias, linguagem em esperanto

Preto y branco manchando o cenário das ruas

Molotovs em chamas em direção aos fardas cinzas

Sirenes ecoando, camburões cercando geral

Corre e corre, pau, pedra, cacos de vidros espalhados

Cabelos espetados, jakos brilhando ação direta

Revolta popular contra todo tipo de autoridade

Genova vários mortos sangue escorrendo

Coturnos marchando por cima de corpos

O confronto é sinistro não pode vacilar

a luta nunca vai acabar sempre vai brotar

de ódio e revolta.....viva punk la revolta constante

Thiago Core (Manaus)

...a prática se faz necessária, como uma forma de resistência, relatar/denunciar

e estar paralelo a ação direta,

mas enquanto ideais e posturas ficarem somente em falácias vazias,

em ostentações banais, em visuais, letras, bandas e zines...

muitos feitos por "obrigação",

uma futilidade em demonstrar e

"expressar" quantidades...

os ideais são realmente muito bonitos...

by 17/198

MENTE PERTURBADA

INDIGESTA

DESBOCADA

CORPO EM AÇÃO

E ESCARROS NA MULTIDÃO

LASCIVIDADE COMPULSIVA

ENFIANDO OS DEDOS NA TUA FERIDA

PUTA? LOUCA? MAL COMPREENDIDA?

SOU TUDO ISSO E MAIS UM POUCO

MAS EU NÃO SUCUMBO AO TEU ENGODO

SAI DA FRENTE QUE A BRUXA TA SOLTA ODIOSA E MARIPOSA

EU NÃO ME ENCAIXO

EU NÃO ME ENQUADRO

QUE SE FODA TUA PROJEÇÃO

AQUI É MENTE EM COMBUSTÃO

E CORPO EM CONSTANTE REBELIÃO

ASSINADO E ESCARRADO: OTIRIO

Domingo Feliz

Por Fabio da Silva Barbosa

Enquanto pais levam seus filhos para passear no parque,

Silvio Santos joga aviãozinho de dinheiro para a plateia que se

acotovela pelas migalhas e o fiel diz amém,

ele está jogado no canto

na sarjeta

pedindo uns cobses para comer

Os passantes avaliam o que veem no momento, desconhecendo toda

a trajetória que o levou até ali

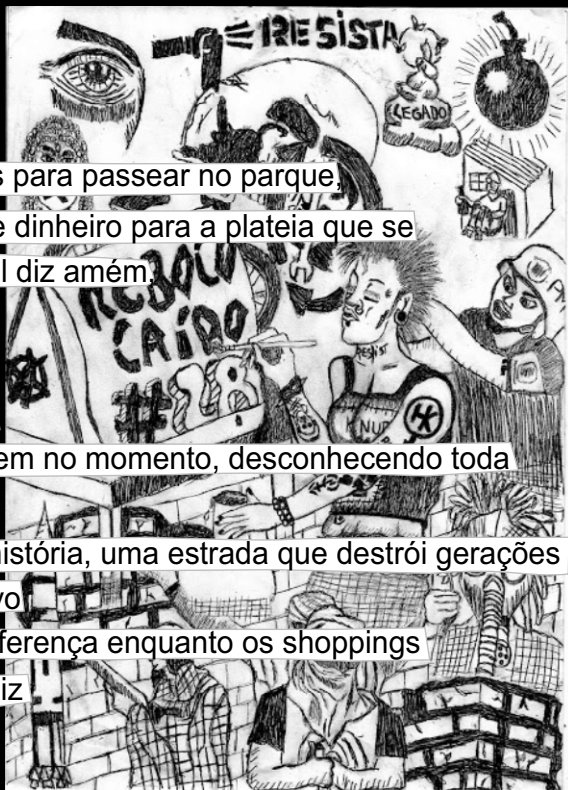
Desconhecem que existe uma história, uma estrada que destrói gerações

Muitos nem enxergam o semivivo

Ele vai morrendo de fome e indiferença enquanto os shoppings

promovem mais um domingo feliz

"Quem quer dinheiro?"



O encontro com a coruja sem amo

Já não se pode mais ouvir o canto dos bem-te-vis/

é chegada a noite obscura no centro da cidade: olhares hostis/

as ruas ora cheias de "tudo" agora protagonizam o nada e ironizam a alternativa/

mercadorias, espaços comerciais, viciados / vencidos / petrificados

/ carbonizados / aniquilados/ contaminados/

enquanto um bando circula e rabisca seu/nosso traço realista/

recorta seus corpos na sobreposição das colagens anti-artísticas/

qual é a razão dessa dor que se sente, que se comunica, me explica!

na correria, na presa, na atmosfera do som ligeiro que martela/

provocando atrito amoral, animal, duvidas com palavras afiadas e de teor atemporal/

na boca do anarquista junk punk que rasga a garganta do genocida/

e esfola o corpo do (neo)nazista que nunca estanque, mas spunk!

subversão apátrida no pano encharcado com gasolina, toca o fogo

na garrafa que arruína a bandeira e ainda brada/

xinga, esbraveja, nega a nação, e que assim o seja, não pacifista a tua revolução,

pois não é amada, e é sim armada sobre a terra já calejada/

nas mãos de quem usurpa esse pedaço, que nada. Colonização escravagista

/catolicista/evangelista/protestantista/capitalista/neoliberalista,

eu protesto contra teu processo imperialista/

tudo deve ser de tod@s e nada deve pertencer a ninguém,

espírito Zapatista na rebelião cosmopolita de quem tem na antipátria não legalista/

o sonho dos não derrotistas / no suor que ainda lhe desce a testa/

entre o tédio, o fracasso e o sofrimento nesta/

vida quem escapa a espreita do tormento/

desce ao amargo e prova o pavoroso lamento/

do pêndulo das certezas nas madrugadas entre velas,

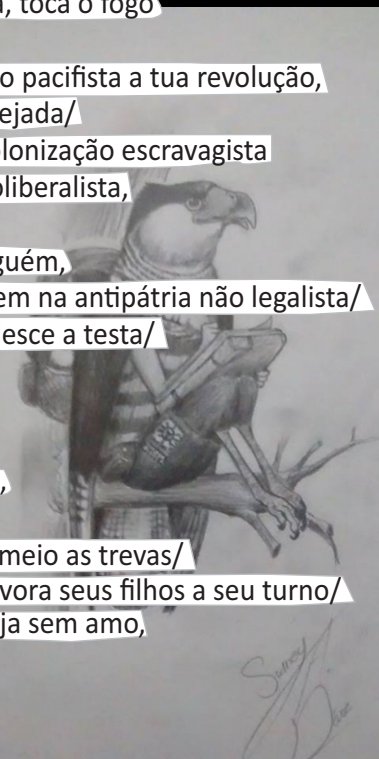
vês atônito que é chegada mais uma hora, espera!

o canto do bem-te-vi que não afaga mas irrompe em meio as trevas/

anuncia sem futuro a constatação em saturno que devora seus filhos a seu turno/

no desastre da guerra diurna no encontro com a coruja sem amo,

desando e perco o rumo.



by Dän JA

Poesia?

Isto é poesia marginal
Poesia nua crua
Poesia canibal
Anti-mídia sistemática
D.i.y animal pra animal
Não escrevo pra burguês
Mas escrevo de burguês
Da minha mente saem todas
De um falho português.

DedeiX set.2009

Sem rumo

Criança com fome sem rumo
Em meio ao maldito consumo
Criança confusa sem rumo
Recrutada em boca de fumo
O que há com essa criança?
Pra que lado esse mundo balança
Pro lado de quem tem vida mansa
Se parar ela sabe que dança
E dançar a marcha fúnebre
E perder a esperança.

DedeiX ago./dez.2008

Ideais

Zombam de nossos ideais
Aqueles sujeitos "normais"
Com suas vidinhas demais
Nos julgam os marginais
Nos tratam como animais
Eles também são os tais
Nos aceitando jamais
Por talvez sermos iguais
E por nós tanto faz
Vivemos como ilegais
Não precisamos de nada mais
Além de anarquia e paz.

DēdēiX nov./dez.2008



Bandeira Irracional

A bandeira irracional
Está salva lá no alto
Enquanto isso a seus pés
Jovens morrem no asfalto
Foi de fome, foi de droga
Disse um jornal por alto
Enquanto isso lá no alto
Um burguês boceja lendo
Troca a página sem dó
Sensacionalismo só
O acaso vai comendo
Enquanto jovens vão morrendo.

DēdēiX nov.2008

DēdēiX
MMXVIII

RINOCERONTE PEIXE

Pequenos embarços
De uma solidão cadavérica
Pequenos traços
De uma vida em decomposição
Pequenas rimas
De uma morte finfinita
Pequenos laços
De um compasso deslocado
Pequenos rastros
De uma larva sem anjos
Pequenos rabiscos
De uma putoesia mal escrita
Pequenos abraços
De uma lesma africana
Pequenos descalços
Nas vielas a voar
Pequenos pássaros
Na harmonia desarmônica a cantar
Pequenos ruídos
Na perda da tristeza que ri
Pequenas anarquias
No sugerir da coletividade
Pequenos corvos
No tumulto de deus a crocitar.

(LuaAral - "Um antropólogo fez uma brincadeira com crianças de uma tribo africana.

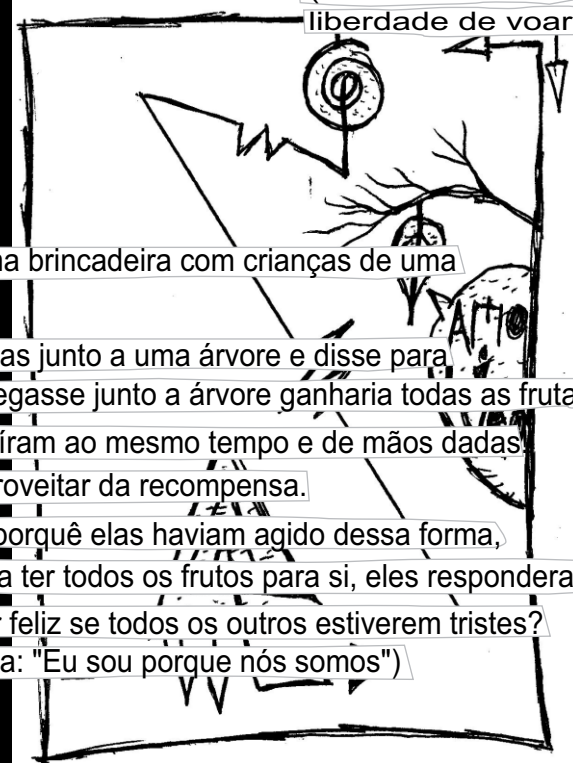
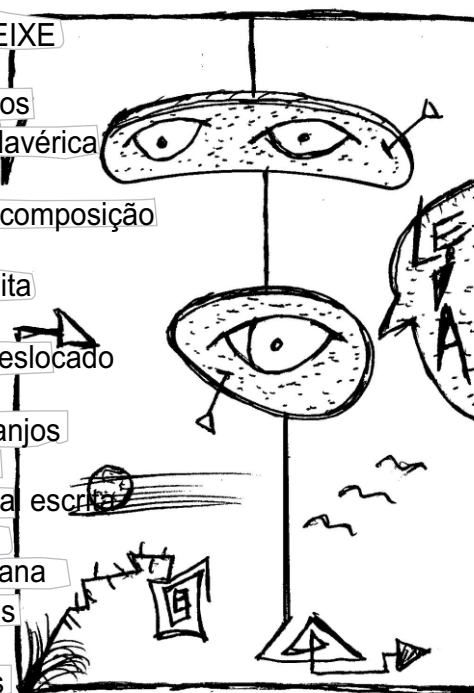
Ele colocou um cesto cheio de frutas junto a uma árvore e disse para as crianças que o primeiro que chegasse junto a árvore ganharia todas as frutas. Dado o sinal, todas as crianças saíram ao mesmo tempo e de mãos dadas. Então sentaram-se juntas para aproveitar da recompensa. Quando o antropólogo perguntou porquê elas haviam agido dessa forma, sabendo que um entre eles poderia ter todos os frutos para si, eles responderam: Ubuntu, como um de nós pode ser feliz se todos os outros estiverem tristes? UBUNTU na cultura Xhosa significa: "Eu sou porque nós somos")

by AVES GEMIA

VAAGINO

Uma banda
Um nome
Um título
Uma rima
Um risco
Um disco
Uma luta
Uma flor
Um... Sei lá
Um... Pode ser o
que você quiser
Uma folha
Uma caverna
Uma duvida
Uma poesia
Uma saída
Uma entrada
Um ou dois
Um Pedro
Uma pedra
Uma Ana
Uma cama
U

Um... Vá! Ah! Gina
(LuaAral - viva a
liberdade de voar)



by AVES GEMIA

O FASCISMO

O fascismo

E a boca do abismo

Faminto

Por mais egoísmo

O fascismo

Te coloca contra o muro

O futuro

Se perde no escuro

O fascismo

É o brilho do cinismo

Bandido

Sem nenhum heroísmo

O fascismo

Te coloca contra o muro

O futuro

Se perde no escuro.

Gutemberg F. Loki.

TEU GRANDE PESADELO

Teu grande pesadelo

É não me ver caber

No teu modelo.

Gutemberg F. Loki.

PELA SOMBRA

Pela sombra

Vou

Caminhando

Sou

Pela sombra

Boa

Só o tempo

Voa

Pela sombra

Vento

Que pensa-

Mento.

Gutemberg F. Loki.

O AMOR É ESPERADO (ou CENA EXTRA)

O amor é esperado

Como quem espera pela sexta

Às vezes, vem embalado

Num filme, como cena extra

O amor é esperado

E pega a gente de surpresa

As vezes, chega apressado

Como forte correnteza

O amor é esperado

Como ver o azul do céu

Às vezes, tão sonhado

Como lábios sabor de mel!

Gutemberg F. Loki.

QUANDO AS MÁQUINAS PARAM

(inspirado em Plínio Marcos)

Quando o sustento

Não chega em casa

E o sofrimento vem

E nos arrasa

Quando o governo diz

Que está tudo bem

Mas não há emprego

Pra ninguém.

Quando as máquinas param!

Quando o povo sofre

Tão conformado

Vivendo o silêncio

Do domesticado

Quando o horizonte

Está tão escuro

É quando mais temo

Pelo nosso futuro

Quando as máquinas param!

Gutemberg F. Loki.

...é, eu li aquela poesia triste
ambientada em uma época
passada
em um rio, ao luar
envolta de arvores de uma
natureza esplendorosa
mas envolta tbm de solidão,
palidez, melancolia,
paisagem de noite "fria" e sombria...
quem dera...
aaahh...

"hoje a regoziriam os poetas
de épocas mais antigas..."
onde a natureza era infinita
com sua força e energia...
onde a humanidade era só pontos perdidos
em meio ao verde ou na escuridão da noite...

hoje, cidades infestam como pragas
suas construções sufocantes
casas, prédios e lojas, amontoados
cheios de uma pseudo-vida...
hospitais enfermos
becos sujos e ruas fedorentas
onde a morte não mais esprieta, predomina...

by kxias

mas uma autodescoberta introspectiva,
as fronteiras entre o que é íntimo e o que é público ficam borradas
intimidades são transformadas em coisas públicas,
e aqueles que se recusam a publicizar sua intimidade
vistos como pudicos e reprimidos,
necessitados de uma limpeza psicológica...
certamente...
precisamos ser aptos
nos libertarmos de sentimentos opressivos,
emoções reprimidas e caminhos tortuosos...
existe uma fome de "ser"...
permanentemente olhando para trás,
para dentro de nossos passados,
em vez de vermos outros horizontes vindos de outras experiências
encontrarmos possibilidades novas para nossas vidas...
substituímos o "ser"
uma overdose de adoração ao próprio umbigo e autodescoberta,
borramos a diferença entre os dois
- verdade e culto ao ego -
de modo que a Verdade passa a ser equacionada
manifestações egóicas...
se tornam "espelhos de aumento",
refletindo a si mesmos de volta em um tamanho maior, egocêntrico...
descontextualizando a autorrevelação
uma importante parte de qualquer ser esclarecido e autocrítico...

by KXias

Manhã após manhã, o cenário
é deprimente...
olhar para fora é suficiente para me
fazer duvidar
e rastejar de volta para os meus limites
Outra embalagem vazia...
sento-me e pergunto, onde foi parar a
minha vontade...
correndo de pesadelos, escapando
do desespero
Mergulho no auto-esquecimento
mas quando eu desperto ainda estou
aqui
num vó sem fim no horror da minha
mente
considero uma maldição do tipo mais
traíçoeira
a realidade só me faz lembrar como
as coisas nunca serão...
Procuro, mas é só o esquecimento
que eu encontro
uma nova dor ressuscita para todos
que estão abatidos
vivendo em um mundo cheio de
fantasmas do medo
o assassinato da minha memória
vem junto com tudo o que amava...

by KXias

Confissão Misantrópica

seu café da manhã é uma dose
uma dose para as consequências de existir
as vezes é o que ajuda
mas dói mais...
brincando de cabo de guerra
sente-se como a corda
está no limite
mas continuam puxando
está perdendo a sua mente...
se esconder na parte de trás de uma caverna
no topo de uma montanha
onde ninguém x pode ouvir
onde ninguém x pode ver
talvez esteja apenas cansado
anti-social chamam nx
gostar apenas de si mesmo
uma operação solo
sozinho apenas, é mais confortável...
a apatia lhe obtém o melhor
está tão cansado
de falar dos seus problemas
pessoas são odiosas
destrutivas e gananciosas
orgulhosas e ingratas
o mundo seria melhor sem nós
seres humanos um desperdício de ar
nenhum digno de confiança
chamam nx de anti-social
mas está é apenas uma confissão misantrópica
de qualquer maneira é uma operação solo
muito mais confortável sozinho
e muitas doses no café da manhã...

by KXias

...atitudes no dia a dia,
algo próximo e cotidiano,
do aqui e agora,
mais do que quando a revolução chegar.
A contra-cultura em movimento...
...a maneira de fazer as coisas...
As revoluções não vão acontecer só porque cantamos sobre elas.

by KXias



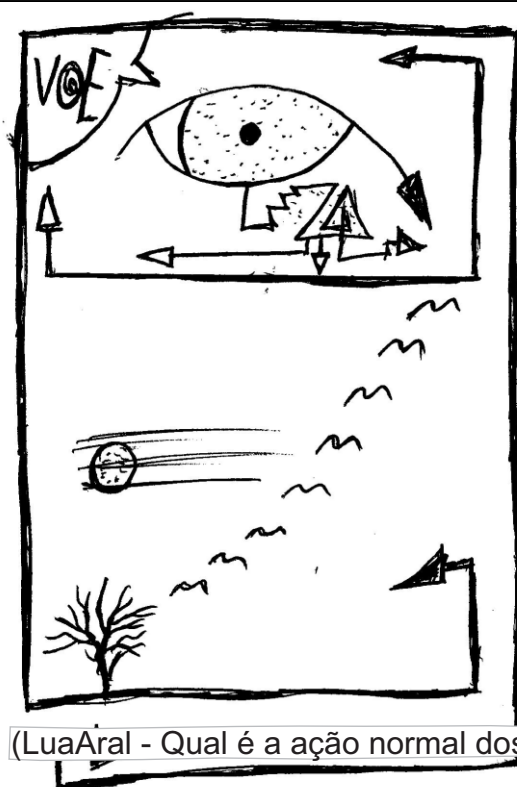
CADÁVER DO SER

Uns estão rindo
Outros acordando
Uns estão indo
Outros voando
Uns estão caminhando
Outros masturbando
Uns estão entrando
Outros deixando rastro
Uns estão cagando
Outros mijando
Uns estão voltando
Outros observando
Uns estão partindo
Outras apenas esperar
Uns estão descobrindo
Outras pintando
Uns estão morrendo
Outros sepultando
Uns estão florindo
Outras primaveriar
Uns estão escrevendo
Outros sendo verão
Uns estão recitando

Outras esculpindo
Uns estão lavando
Outros sujando
Uns estão sendo
Outros apenas tendo
Uns estão FLOR
Outras RESTA
E de flor em flor
Resta em resta
Vou ficando aqui

Ou melhor
Vou sair à rua
Ver a beleza
Da flor resta
Urbana.
Cadáver do ser
E do ter
Eis a questão?

WALLES DE VILA



(LuaAral - Qual é a ação normal dos
que não foram agraciados pela mãe

natureza com riquezas naturais?

Demolir todas as chances de evolução
dos que foram! Não se esqueça de que
o capitalismo se resume à uma corrida

suja rumo ao pote de ouro,
onde qualquer fim independente

justifica os meios! Entre outras coisas,

a proibição global da atualidade

funciona como uma grande sabotagem

mundial

contra os países neocolonizados.

- Eduardo)

Carta Bomba (Carcel de Mocovi

Trinidad, Beni, Bolívia)

de: Kokeiro

Para: Os supostamente livres e descolonizados.

Levanta-te...

Levanta-te...

O sangue escorre...

Levanta-te...

A vida se extingue...

Violaram a nossa mãe...

Nos arrancaram de seus braços...

Nos fizeram crer que eramos bastardos...

que ela queria nos matar...

E tentaram matar-la...

E tentaram matar-la...

E tentaram matar-la...

Mas ela não morre...

Mas ela não morre...

Mas seu recordo existe...

não morre...

Ela não morre...

Levanta-te...

Levanta-te...

O sangue escorre...

Levanta-te...

A vida se extingue...

Vivíamos livres...

Nossa mãe nos cuidava e alimentava...

Nosso pai nos ensinava e aconselhava...

O cosmos era nossos avós; nossa família...

A liberdade, nosso tesouro...

A festa, nosso ritual...

A livre sexualidade, nossa natureza divina...

O gênero, não nos assolava...

Compartir, era nossa economia...

O respeito aos animais humanos e não humanos

As plantas e a natureza

Nossa filosofia...



O bem de todos nosso cotidiano...

Até que chegaram os grilhões...

Até que chegaram as correntes...

Até que chegou a noção do bem...

Até que chegou a noção do mal...

Até que descobrimos que eramos maus...

Nos caçaram, acorrentaram, sequestraram...

Nos levaram ao outro lado do mar em sotanos de navios...

Nos lançavam ao mar furioso para acalmar o seu karma...

Afogando os nossos diante de nós...

Nos venderam e escravizaram...

Venderam nossos filhos, familiares e amigos...

Nos estupraram, chicotearam...

Arrancaram nossos dentes...

Costuraram nossas bocas...

Cegaram nossos olhos...

Nos amarraram a cavalos...

Nos mataram...

Mas não morremos...

não morremos...

Revivemos...

Ressuscitamos...

Recriamo-nos...

Criamos samba, forró, funk, axé...

batuque, maracatú, baião, candomblé...

Macumba para resistir a moral cristã...

Macumba para fazer-nos lembrar quem somos...

Quem fomos, de onde viemos e porque estamos aqui...

de nosso painho e nossa mainha...

de que a vida é nosso maior tesouro...

e que por ela morremos...

e que por ela matamos...

Nessa eterna dança do caos...

e assim criamos...

Criamos capoeira e resistimos...

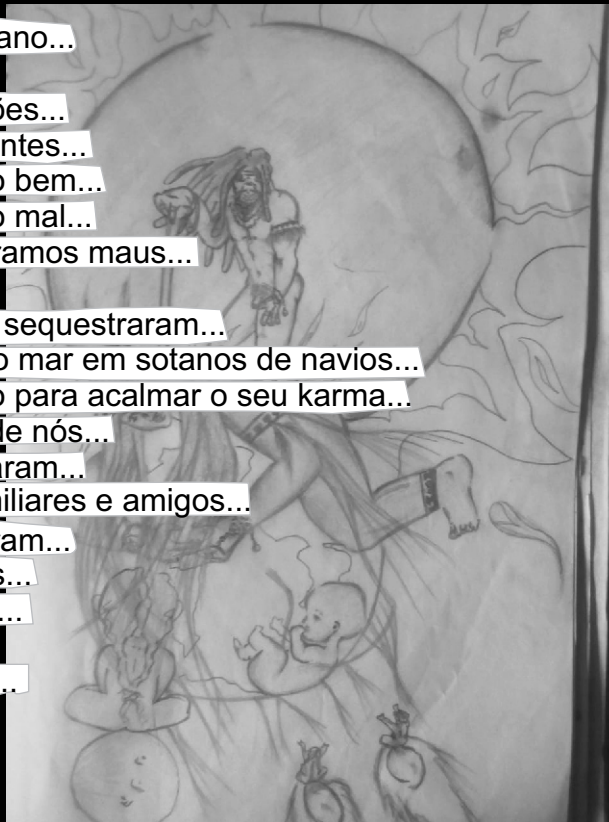
e lutamos por mais de de 400 anos

e seguimos...

seguimos lutando...

enquanto lutavamos

Criavamos



Criamos arte...

Criamos vida...

Criamos existência...

Criamos resistência...

Criamos palmares...

Criamos quilombos...

Criamos milhares...

Criamos favelas...

Criamos milhares...

Criamos...

Criamos...

Criamos...

A criatividade é a nossa arma...

Subvertemos...

Subvertemos tudo...

Subvertemos o punk...

Subvertemos para escrever knup...

Como crianças brincamos...

Brincamos com as regras desse mundo...

e sorrindo, burlando-nos e escorregando...

Sobrevivemos...

dançamos...

e pogamos...

nessa eterna dança do caos...

Essa é a nossa história...

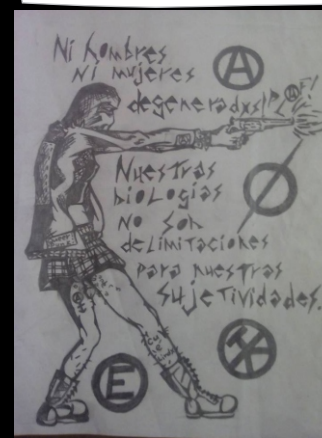
Nosso destino...

Nossa sina...

A história de nossa Raça...

A história da raça humana...

Amada e odiada nessa carta bomba.



by Kokeiro

KOKEIRO, preso desde dia 31 de outubro de 2017,
no Carcel de Mocovi - Trinidad, Beni, Bolívia,
acusado de assassinato
de um pedófilo/estuprador de crianças,
está precisando de ajuda financeira,
sua família não tem condições de ajuda-lo,
principalmente a essa distância...

contato: dhanunes@gmail.com